

Saraguro, Equador (Foto: Denis Renó, 2017)



O instante decisivo de Cartier-Bresson

Denis Renó
denis.ren@unesp.br

Henri Cartier-Bresson (1908 - 2004)



Francês, Henri Cartier-Bresson aprendeu a fotografar com uma câmera instantânea como hobby, em suas viagens.

Também era pintor, e foi estudar artes plásticas em Paris. Logo, experimentou com uma 35mm a construção de luz e texturas da pintura em suas fotografias.

Com o tempo, passou a fotografar de maneira profissional, aprendendo técnicas com seus colegas de profissão.

Em 1947, com alguns amigos, criou uma cooperativa de fotografia, a Magnum, que transformou-se na maior agência de fotografia do mundo.

Considerado o pai do fotojornalismo, registrou os últimos dias de Gandhi e dos eunucos imperiais chineses.

Costumava dizer que “aprendeu a fotografar com os amigos da Magnum” e odiava pensar em composição fotográfica em serie, mesmo sabendo que era a maneira ideal.

Era fanático por câmeras da marca Leica, pois acreditava que a mesma possuía muita qualidade e pouca intimidação. Para Cartier-Bresson, os personagens eram amigos e sócios no resultado final.

A Magnum existe até os dias de hoje. Por ela, passaram importantes fotógrafos, como o brasileiro Sebastião Salgado.

Vamos acompanhar, na sequência, duas reportagens fotográficas que adotam uma narrativa complexa, com os três discursos.

Les Européens

(Henri Cartier-Bresson, 1955)































The world of Henri Cartier-Bresson

(Henri Cartier-Bresson, 1968)



































E então...

Je veux (ZAZ)